

CELPE-BRAS: EXAME DE PROFICIÊNCIA - DEMOCRÁTICO OU ANTIDEMOCRÁTICO?¹

CELPE-BRAS: PROFICIENCY EXAM - DEMOCRATIC OR ANT-DEMOTRATIC?¹

Schayana Suelin Schreiber ², Fernanda Trein ³, Taíse Neves Possani ⁴, Thiago Nasi da Silva ⁵

¹ Projeto de extensão PLE - Português como Língua Estrangeira desenvolvido na Unijuí; Financiados pelo PIBEX/UNIJUÍ

² Estudante do curso de Letras - Português e Inglês da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ

³ Orientadora do Projeto Acolher e PLE; Docente dos cursos de Licenciatura da Unijuí

⁴ Coordenadora do Projeto Acolher e PLE; Docente dos cursos de Licenciatura da Unijuí e Coordenadora dos cursos de Letras, Pedagogia e História da Unijuí.

⁵ Estudante do curso de Letras - Português e Inglês da UNIJUÍ. Voluntário do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNIJUÍ visa incentivar a qualificação dos discentes da graduação através de participação nos mais variados projetos e atividades de extensão, de forma a integrar os alunos à realidade social. Oportunizando aprendizagem teórica e prática, o programa proporciona a socialização do conhecimento na relação sociedade e universidade. Um dos programas de extensão desenvolvidos pela Unijuí é o Português como Língua Estrangeira (PLE) e, dentro dele, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Em conjunto, as duas ações proporcionam aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros e refugiados. Atualmente, sob orientação de duas professoras do curso de Letras, o projeto conta com três licenciandos do curso de Letras - Português e Inglês da Unijuí que ministram aulas de língua portuguesa duas vezes na semana para os acadêmicos estrangeiros matriculados na Unijuí e também refugiados da Venezuela. São atendidas duas turmas, divididas entre iniciantes e avançados, totalizando 10 alunos.

As aulas de PLE e PLAc desenvolvidas na Unijuí focam no desenvolvimento do aluno quanto às suas habilidades comunicativas na Língua Portuguesa, uma vez que a universidade é um dos 46 postos aplicadores do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) no Brasil, e os alunos matriculados nos programas de graduação ou pós graduação da universidade devem realizar essa prova.

A partir da experiência com as aulas de PLE e PLAc do projeto de extensão, o propósito central deste trabalho reside em analisar a democratização (ou não) inerente ao exame Celpe-Bras, especialmente no que tange ao nível de proficiência esperado dos inscritos para a realização das ações iniciais, que envolvem a leitura e o preenchimento de formulários de inscrição. Essa análise será empreendida por meio de uma avaliação do processo de inscrição para a realização do exame.

METODOLOGIA

Por ser um trabalho que possui como objetivo analisar o nível de proficiência esperado dos inscritos através de uma avaliação do processo de inscrição para a realização do exame, é caracterizado como uma pesquisa exploratória, conforme GIL (2002), “proporcionando maior familiaridade com a questão a ser tratada”. Assume, também, aspectos de uma pesquisa bibliográfica, se desenvolvendo com base em materiais previamente elaborados, tais como livros e artigos científicos. Do mesmo modo, a pesquisa é considerada um estudo de campo, pois “focaliza uma comunidade [...]. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado.”, novamente em conformidade com GIL (2002).

Por fim, cumpre esclarecer que o trabalho aborda a análise a respeito da democratização ou não do exame citado, por questões que surgiram em conversas com alunos que realizaram a inscrição para a realização da prova de proficiência, sem identificar nomes e/ou descrever características, a fim de que os sujeitos não sejam reconhecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Celpe-Bras é um exame brasileiro oficial que certifica a proficiência na língua portuguesa como língua estrangeira. O exame é realizado semestralmente em postos aplicadores no Brasil e também no exterior através do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, bem como pelo Ministério da Educação (MEC), em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Atribuído à portaria nº 1787, de 26 de Dezembro de 1994, o Ministério de Estado da Educação e do Desporto, institui no Art. 1.º a instituição do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa Celpe-Bras. Contudo, a

primeira edição do exame concretizou-se no ano de 1998, expedido pela Secretaria de Educação Superior - SESU e, a partir de 2009 até então, está sendo realizado pelo Inep.

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa “[...] fundamenta-se na ideia de proficiência como uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo.” (Gov.br - Ministério da Educação). Desta forma, o exame reflete aspectos textuais e discursivos, elencando aspectos como o contexto, propósito e interlocutores que estão envolvidos na interação em situações comunicativas passíveis de ocorrerem na vida em sociedade.

Ainda, o exame tem como pressuposto que todos os níveis certificados são capazes de executar ações na língua portuguesa, variando somente o desempenho, dependendo do nível de proficiência. O exame possui ênfase no uso da língua, avaliando compreensão e produção oral e escrita, bem como competências e o desempenho do comunicador. É dividido em uma parte escrita, a qual avalia produções orais, escritas e a produção redigida em língua portuguesa, e a segunda parte, a qual consiste em uma interação oral face a face, em que avalia-se a produção oral na língua. Deste modo, a proficiência é examinada conforme o desempenho do inscrito em ambas as partes, sendo considerado um exame mais flexível.

O Celpe-Bras soma ao total 5 pontos, avaliando quatro níveis de proficiência: intermediário (2 - 2,75), intermediário avançado (2,76 - 3,50), avançado (3,51 - 4,25) e avançado superior (4,26 - 5). Sendo a nota inferior a 1,99, o candidato não recebe a certificação. O Certificado Intermediário (Primeiro Certificado) elenca ao candidato um domínio parcial quanto à língua portuguesa, o qual compreende e produz textos orais e escritos com o uso de estruturas simples e com assuntos limitados, constatando também interferências de sua língua materna na pronúncia e na escrita da língua portuguesa. Já o Certificado Avançado (Segundo Certificado) é concedido ao inscrito que demonstra domínio amplo da língua portuguesa, fazendo o uso de estruturas gramaticais elaboradas, demonstrando ampla compreensão em produções orais e escritas, independente do assunto. O candidato receberá o certificado com o nível mais baixo, por exemplo: mesmo que o candidato consiga se desenvolver bem oralmente e considerar-se avançado, mas se equivoca em alguma parte escrita, ele receberá certificado intermediário.

Em sua concepção, o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa admite que a proficiência não é somente vinculada a componentes linguísticos do português, mas também abrange as dimensões comunicativas, discursivas e culturais, focando no que o candidato tem

habilidade em realizar quanto à língua alvo. Contudo, por mais que o Celpe-Bras seja considerado um exame flexível e, muitas vezes, democrático, há algumas controvérsias.

Primeiramente, diferentemente de demais exames de proficiência, como por exemplo IELTS - International English Language Testing System ou TOEFL - Test of English as a Foreign Language, ou até mesmo processos avaliativos desenvolvidos pela ALTE - Association of Language Testers of Europe, o Celpe-Bras não possui exames diferentes para cada um dos níveis de proficiência, portanto o candidato deve possuir um determinado nível antes de realizar a prova. Não somente a prova, bem como a inscrição.

A inscrição para a realização do exame Celpe-Bras é um dos primeiros obstáculos com o qual o candidato se depara: é necessário responder a uma série de questões, as quais servem de subsídio para a interação face a face entre candidato e avaliador em uma das etapas da realização do exame. Desta forma, a inscrição requer tempo, pois há um considerável número de passos e perguntas a serem respondidas. De forma geral, como a prova não abrange todos os níveis de proficiência, alunos iniciantes acabam não sendo capazes de realizar a prova e, da mesma forma, alunos com nível intermediário perpassam por dúvidas e dificuldades no preenchimento da candidatura de uma prova que, considerando aspectos gerais, deveria ser inclusiva e democrática.

Conforme um aluno não identificado do curso de PLE, da universidade em questão,

Foi complicado fazer a minha inscrição justamente porque um *link* vai te redirecionar para outro *link*, e daí você vai ter que ler um monte de coisa. E se você não for fluente em uma língua, você não vai ter a facilidade de ler um monte de coisa. Entendeu? Tu não vai ter a facilidade... Tu não iria conseguir fazer a inscrição sozinho, sabe? Se não tiver alguém ali para te ajudar. Ou mesmo se não tiver alguém para te ajudar, vai demorar muito tempo para você ler, entender, responder um monte de coisa antes de fazer o pagamento, depois... Olha por exemplo no momento de escolher “ah o que tu gosta de fazer?”, “ah, o que tu gosta do Brasil?”, “o que que tá te faltando do teu país?”, são muitas coisas. Entendeu? São muitas coisas que acabam ficando chato para a pessoa que está respondendo. Se tu já não tem um nível, tipo, tão suficiente, tão confortável com a língua, tu não vai seguir em frente. Tu vai só deixar assim... Ah, beleza, vou deixar ali. Entendeu? Não vai ter tantas perguntas para alguém que quer fazer o TOEFL [...]. Eu te falei que eu já tinha feito o TOEFL no mesmo período que eu tinha feito o do francês. Então, isso aí. Eu achei muito complicado a inscrição. Eu achei muito complicado para alguém que não é nativo da língua mesmo. (Aluno PLE não identificado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter um exame que comprove seu nível de proficiência linguística em uma língua alvo, tal qual a Língua Portuguesa por intermédio do exame Celpe-Bras, abre uma gama de oportunidades e possibilidades para estrangeiros que residem no Brasil, bem como em outros países, além de ser requisitada em diversas atividades, principalmente acadêmicas.

Conforme o observado, o exame Celpe-Bras, em seu contexto, pode ser considerado inclusivo tendo em vista que estrangeiros, independentemente de suas origens, possuem a possibilidade de realizar o exame para fins de comprovação de sua proficiência na língua alvo. Porém, é imprescindível que se considere que a natureza e o formato do exame e de situações prévias à realização da prova podem gerar, também, determinadas dificuldades que implicam na efetuação da prova por parte dos candidatos - seja adversidades que surgem no momento da inscrição, mesmo para um candidato em nível avançado, ou até mesmo em não ter certificado de proficiência para todos os níveis possíveis.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Democracia. Exame. Língua Portuguesa. Proficiência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unijuí que, por meio do PIBEX, possibilita essa vivência gratificante, com trocas de experiências e conversas imensuráveis, bem como pela oportunidade de ver e participar de um viés diferente dentro da educação: a língua como acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELL'ISOLA, Regina et al. **A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.3, n .1, 153-184, 2003.
- RODRIGUES, Meirelen. **O exame Celpe-Bras: reflexões teóricas para o professor de português para falantes de outras línguas**. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. 2006.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Áreas de atuação. Avaliações e Exames educacionais. Celpe-bras.